□ DIRETORIA CIENTÍFICA

Assessores viabilizam sistema de análise pelos pares

Em 1995, a FAPESP recebeu mais de 12 mil solicitações de auxílios à pesquisa e bolsas de estudos, encaminhadas a partir de centenas de instituições de pesquisa e ensino superior instaladas no Estado de São Paulo. O exame de todas essas solicitações, como tem ocorrido ano após ano, foi feito pela Diretoria Científica (DC), que juntamente com a Diretoria Presidência e a Diretoria Administrativa compõem o Conselho Técnico Administrativo (CTA) — o núcleo executivo que faz cumprir as decisões do Conselho Superior (CS) da FAPESP —, responsável em última instância pelas decisões quanto à concessão de bolsas e auxílios.

A DC, como toda a FAPESP, tem uma estrutura extremamente enxuta, a tal ponto que essa capacidade de examinar anualmente milhares de projetos poderia parecer pura mágica para os mais desavisados. Mas nada há de mirabolante em seu desempenho e o que acontece é que o pequeno grupo que forma a DC está apoiado numa base singularmente espraiada, consti-

tuída por mais de seis mil pesquisadores: os assessores *ad hoc* da FAPESP. Assim, a verdadeira "figura mágica" no processo de análise do mérito das solicitações "é o assessor", diz o diretor científico da FAPESP, professor José Fernando Perez.

O assessor é que "viabiliza o sistema de análise do mérito pelos pares", isto é, uma análise feita por iguais. Pesquisadores — e nunca burocratas — examinam para a Fundação as propostas de outros pesquisadores. Esse sistema implantado há três décadas e continuamente aperfeiçoado é, certamente, um dos componentes importantes da credibilidade e do prestígio nacional e internacional desfrutados pela FAPESP, segundo o professor Perez.

Exemplo nesse sentido foi um pronunciamento feito em maio passado, durante uma Conferência em Washington, pelo diretor do Programa de Economia da National Science Foundation (NSF), dos Estados Unidos, Daniel H. Newlon, — falando em seu próprio nome e não pela instituição, como frisou —, em que afirmou considerar o sistema de análise da FAPESP mais eficiente que o da NSF. Algumas de suas palavras textuais: "Em minha opinião nenhuma agência financiadora, incluindo a National Science Foundation, realiza um trabalho melhor no financiamento para pesquisa do que a FAPESP". Demonstração de reconhecimento similar já fizera a *Science*, em sua edição de fevereiro de 1995, numa reportagem sobre ciência no Brasil, onde o sistema de análise aparecia como uma das razões para os abertos elogios dirigidos à FAPESP.

O assessor, necessariamente um pesquisador de reconhecida competência em sua área de atuação, pode ser do Estado de São Paulo (a maioria absoluta), de outros estados brasileiros, ou mesmo do Exterior. Sua missão é, depois de receber da DC um determinado projeto apresentado à FAPESP, analisar seu mérito científico ou tecnológico e elaborar um detalhado parecer técnico, concluindo por uma avaliação final que situa a proposta entre cinco diferentes níveis: de "excelente" até tão carente de mérito, que recomenda-se à Fundação simplesmente denegar o pedido. Normalmente, para cada projeto é indicado um assessor - a exceção fica para os projetos temáticos de pesquisa, que são analisados simultaneamente por três assessores.

Além de analisarem o mérito, quando o projeto é aprovado o assessor acompanha seu desenvolvimento até a finalização, através dos relatórios semestrais (em caso de bolsas) ou anuais (nos auxílios à pesquisa) que obrigatoriamente o pesquisador ou estudante que recebe recursos da Fundação têm que encaminhar, sob pena de suspensão dos pagamentos programados. A palavra missão, portanto, não parece exagerada quando aplicada ao trabalho do assessor, que ressalte-se, presta seu serviço gratuitamente. Esse

Projetos por via eletrônica

Os pesquisadores e bolsistas da FAPESP já podem enviar seus relatórios por via eletrônica. Para isso o interessado em utilizar esse serviço deverá remeter seu arquivo via ftp para o endereço dc.fapesp.br, onde encontrará as instruções sobre como proceder.

Dentro dos próximos meses, a Fundação, pretende anunciar também o recebimento das solicitações de bolsas e auxílios, com os respectivos projetos, igualmente por via eletrônica. Esse avanço deverá ter efeitos positivos sobre o tempo de tramitação dos processos, em especial nos casos em que o assessor não cumpre o prazo de 30 dias estabelecido pela Fundação para analisar o mérito das solicitações e remeter de volta o projeto com seu parecer. Hoje, quando fica claro para a Diretoria Científica que é melhor encaminhar o projeto para análise de um novo assessor, porque o primeiro escolbido não vai dar conta do trabalho, é preciso esperar que este mande de volta os originais, para então se tomar novas providências, uma vez que a Fundação não guarda cópias dos projetos. O recurso eletrônico eliminará esse problema.

acompanhamento dos projetos financiados pela FAPESP, bolsas ou auxílios, é uma das características da agência reconhecidamente responsável pela qualidade de sua atuação.

A escolha do especialista mais adequado para analisar cada projeto é facilitada por um banco de dados, de onde se pode pinçar, usando palavras chaves, um dentre os mais de seis mil nomes de pesquisadores de todas as áreas do conhecimento, com suas múltiplas especialidades e sub-especialidades. Parte substancial desse acervo foi se formando e é permanentemente atualizado a partir de um procedimento que deve soar, no mínimo, inusitado para profissionais alheios ao universo acadêmico: todo pesquisador, quando recebe da FAPESP um primeiro auxílio, coloca-se à disposição da Fundação para a partir daí examinar projetos de outros pesquisadores submetidos a essa instituição.

COORDENADORES E ASSISTENTES

Entre a ampla base de assessores e o diretor científico da FAPESP estão 14 coordenações de áreas específicas do conhecimento (física, química, biologia, saúde, arquitetura e urbanismo, engenharias, geociências, etc), reunindo 60 profissionais (quatro ou cinco por coordenação) e seis assistentes da DC, ligados às grandes áreas do conhecimento (ciências exatas, engenharias, ciências da vida e ciências humanas e sociais).

Os coordenadores, também pesquisadores de reconhecida competência, são responsáveis pela distribuição dos projetos para os assessores mais adequados, pelo exame dos pareceres quando os projetos retornam dos assessores e por uma nova recomendação de concessão ou denegação da solicitação, com base nos pareceres. Os coordenadores, que usualmente ocupam o cargo por período de dois anos, a convite da Diretoria Científica, recebem da FAPESP um pagamento simbólico por seu trabalho, equivalente a uma diária por semana.

Quanto aos assistentes, igualmente pesquisadores respeitados, escolhidos pelo diretor científico para acompanhá-lo ao longo de sua gestão, eles são, como diz o professor Perez,

Mérito julgado com método

Todo pesquisador experiente, em princípio sabe reconhecer se determinado projeto de pesquisa, no âmbito de sua especialidade, tem ou não mérito científico ou tecnológico. Por isso mesmo a FAPESP não se ocupa em definir formalmente o que entende por mérito - que é exatamente o que quer que seja analisado —, quando pede a um assessor que se pronuncie sobre uma solicitação de bolsa ou auxílio.

Mas é evidente que na Fundação há um entendimento claro sobre o significado do termo, tal como ela própria e os pesquisadores em geral o aplicam. O diretor científico da Fundação, Professor José Fernando Perez cita alguns critérios que levam a uma conclusão sobre a existência ou não de mérito num projeto.

"Primeiro, é preciso avaliar em que medida o projeto pode contribuir para o progresso do conhecimento, seja porque vai resolver um problema em aberto, seja porque vai criar uma nova abordagem, um novo enfoque, para um velho problema cuja solução já é conhecida. Isso é fundamental", diz ele.

Em segundo lugar, é preciso examinar se há uma proposta de metodologia adequada, ou seja, se o pesquisador dispõe de instrumental adequado para resolver aquele problema que apresentou. Analisa-se também a capacitação do pesquisador frente à envergadura do projeto.

No caso de solicitações de auxílio para pesquisa, há que se verificar na parte do orçamento a adequação da relação entre custo e benefício. E ainda, em projetos que envolvem experimentação com seres humanos, se ele contempla adequadamente os aspectos éticos.

Em relação a bolsas, além da qualificação do próprio bolsista, avalia-se também a experiência de seu orientador.

"os olhos desse diretor". Os assistentes compartilham da orientação da política científica da FAPESP e trabalham para garantir que nenhum projeto saia com a recomendação final de aprovação ou denegação da solicitação, sem que tenham sido observados todas as exigências e o ritual de análise estruturados pela Fundação. "Eles asseguram um controle adicional de qualidade", dedicando em média 16 horas semanais à FAPESP, pelas quais recebem o equivalente a uma bolsa de estudos.

Essa estrutura assegura um funcionamento padrão da Diretoria Científica, com efeitos bem mensuráveis, a exemplo do tempo médio de seis semanas dispendido na análise dos projetos. Assim, está estabelecido que recebido um projeto na FAPESP, encaminhado à coordenação da área de conhecimento ao qual ele está subordinado e definido por ela qual o assessor que irá examinálo, este último tem um prazo de 30 dias para apresentar seu parecer.

"Se depois do 30.º dia o parecer não é encaminhado à FAPESP, uma carta-cobrança é emitida automaticamente, por correio convencional e correio eletrônico. Se o problema persiste depois do 45.º dia, uma segunda carta-cobrança mais incisiva, é enviada. A partir do 60.º dia, se nada foi resolvido, pedimos a imediata devolução do projeto, mesmo sem o parecer, para o reencaminharmos a outro assessor", explica o professor Perez.

O diretor-científico ressalta, no entanto, que são muito excepcionais os casos em que se chega a pedir a devo-



lução do projeto. "O prazo de 30 dias normalmente é observado e quando não o é, isso acontece porque o assessor estava viajando no momento em que o projeto chegou ao seu endereço, ou porque estava com sobrecarga de trabalho, coisas do gênero", diz. Ele observa ainda que o sistema de análise deverá ser bastante aperfeiçoado em termos materiais quando a FAPESP, dentro em breve, começar a se valer de recursos eletrônicos para a circulação dos projetos (ver box).

CANAIS ABERTOS AO DIÁLOGO

A FAPESP permite e até estimula o diálogo entre o proponente de um projeto e o assessor que o analisa, para que este disponha de todas as informações adicionais que julgue necessárias para embasar seu parecer. Mais: denegado um pedido, o solicitante pode entrar com recurso de reconsideração e o projeto será enviado de volta ao assessor para que ele tome conhecimento dos novos argumentos e possivelmente reavalie seu julgamento. "Isso não é a regra, mas é até frequente", diz o professor Perez.

Quando fica claro para a Diretoria Científica que o diálogo está realmente bloqueado entre um assessor e o solicitante, o projeto é enviado para um segundo e, às vezes, até para um terceiro assessor. "Pode acontecer de haver divergências anteriores, ou antipatias entre determinado assessor e o solicitante, enfim, esses sentimentos bem humanos e não devemos deixá-los prejudicar a qualidade da análise dos projetos pela FAPESP, mesmo que isso resulte em atrasos para uma decisão final", argumenta o diretor científico. Além disso, em benefício também da qualidade da análise, a coordenação pode enviar um projeto para um novo assessor, quando entender que o parecer elaborado pelo primeiro não foi satisfatório.

Com todos esses cuidados, as decisões da FAPESP no que diz respeito ao mérito e, consequentemente, às aprovações ou denegações das solicitações de bolsas e auxílios são altamente respeitadas entre a comunidade científica e tecnológica. A média de aprovação dos projetos encaminhados à Fundação nos últimos cinco anos situa-se em 55,7% do total e é certo que não há projeto aprovado por mérito na FAPESP que deixe de ser financiado.

DURAÇÃO DAS BOLSAS

Buscando adaptar suas normas escritas à prática efetivamente seguida, a FAPESP alterou a duração estipulada em seu manual para bolsas de doutorado. Ela passa a ser agora de até 48 meses, e não de 36 meses, como estava definido até então, com possibilidade de prorrogação por seis meses.

Para quem ingressa diretamente no doutorado, sem o mestrado, a duração da bolsa pode ser de até 60 meses. A Fundação pretende, desse modo, estimular os estudantes, sempre que possível, a eliminarem a estapa do mestrado, que ficaria mais voltado para aqueles que, de fato, não pretendem fazer doutorado. Isso resulta de um entendimento da FAPESP de que boje o mestrado — de grande importância no passado, quando não se tinha ainda no País capacidade instalada para a orientação de teses de doutorado —, para muitas áreas, já não tem maior significado.

MUDANÇA DE PRAZO

O prazo para encaminhamento de anteprojetos para o Programa de Pesquisas Aplicadas sobre a Melhoria do Ensino Público no Estado de São Paulo, com encerramento antes previsto para 9 de fevereiro, foi estendido. Os candidatos podem encaminhar suas propostas à FAPESP até o dia primeiro de abril próximo.

POSTOS DE APOIO

Agora já são 15 os postos de apoio da FAPESP instalados por todo o Estado, aptos a fornecer formulários, informações diversas e providenciar a assinatura de contratos com a Fundação. Eles funcionam nas seguintes instituições: USP/São Carlos (Sra. Irene Aparecida Migliato Libardi, fone [0162] 74 9225); USP/Ribeirão Preto (Sra. Marisa de Castro Pereira, fone [016] 633 1010, r. 429, fax [016] 633 0567); USP/Pirassununga (somente Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos - Sra. Soraya Brites Loureiro Raspantini, fone [0195] 61 6122, r. 265, fax [0195] 61 8916); ESALQ, CENA, Odontologia UNICAMP/Piracicaba (Sra. Angela Regina Pires e Peres, fones [0194] 29 4419 e 29 4409, fax [0194] 22 5925); UNICAMP/Campinas (Sra. Olga Morales, fone [0192] 39 1142, fax [0192] 39 4717); UNESP/Rio Claro (Sra. Silvana Maria Borge, fone [0195] 34 0244, r. 102, fax [0195] 34 4433); UNESP/Ilha Solteira (Sra. Adelaide Amaral dos Santos Passipieri, fone [0187] 62 3113. r. 185, fax [0187] 62 2992); UNESP/Botucatu (Sra. Marluci Betini, fone [014] 821 2121, fax [014] 821 3902); UNESP/Jaboticabal (Sra. Claudia Trizolio, fone [0163] 23 1322, fax [0163] 22 2978; UNESP/Guarantiguetá (Dr. Galeno J. de Sena e Sra. Eliana Maris, fone [0125] 22 2800, fax [0125] 32 2466); UNESP/Franca (Sr. Lélio Luiz de Oliveira, fone [016] 722 6222, r. 66, fax [016] 723 6645); UNESP/ Presidente Prudente (Sr Rubens de Campos e Profa. Ana Maria Araya, fone [0182] 21 5388, r. 131); UNESP/Araçatuba (Sra. Vânia de Fátima Servo da Câmara, Rua josé bonifácio, 1.193, Universidade Estadual Paulista, Campus de Araçatuba, CEP 16015-050, Araçatuba-SP); UFSCar/São Carlos (Sra. Catarina Maria L. Baptista, fone [016] 274 8288, fax [016] 271 3879).

Outras instituições localizadas fora da capital paulista que tenham interesse em instalar um posto de apoio da FAPESP devem entrar em contato com a Diretoria Administrativa da Fundação.